

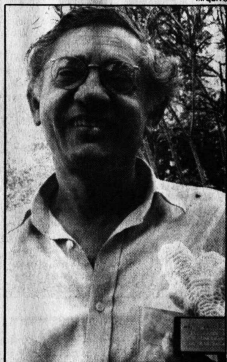
Pólo co-produz nove filmes e um vídeo

Com a promessa de liberação de verbas para março, novas produções brasileiras poderão entrar no próximo festival

ANAMARIA ROSSI

Três meses depois da publicação do edital para finalização de filmes e vídeos de Brasília, o Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF (Concivi) chegou antecorrendo à lista dos projetos aprovados. Nove filmes e apenas um vídeo receberão, para finalização, um total de Cr\$ 96 milhões, Cr\$ 18 milhões a mais que os Cr\$ 78 milhões inicialmente previstos. O secretário-executivo do Pólo, André Gustavo Stumpf — que já havia dito não estar preocupado com questões de dinheiro, pretende agilizar a aprovação da minuta do contrato com os produtores, para que as verbas possam ser liberadas ainda em março. Sua intenção é fazer com que os trabalhos, do qual o Pólo passa a ser co-produtor, estejam concluídos a tempo de participarem do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, no início de julho.

Dos dez projetos aprovados pelo Concivi, o mais caro é o do longa-metragem *A TV que Virou Estrela de Cinema*, de Márcio Curi, que terá Cr\$ 26.988.000,00 do Pólo. O único projeto que não atingiu a casa do milhão foi o do curta *Good Bye*, de José Geraldo Magalhães, que solicitou apenas Cr\$ 706.632,00 para a elaboração da trilha sonora. Cr\$ 13.455.424,00 é quanto o Pólo investirá na ampliação de 16mm para 35mm do longa *Contrerrêneos* Ve-



Vladimir Carvalho: ampliação

lhos de Guerra, de Vladimir Carvalho. *Contrerrêneos...* será exibido *hors-concours* no encerramento do Festival de Cinema, na bitola original.

O único vídeo aprovado foi *Sua Beija, Mestre das Ervas Medicinais*, de Tânia Quaresma, com um orçamento de Cr\$ 6.796.000,00. Este projeto foi aprovado ainda na primeira reunião do Concivi, há duas semanas, a mesma reunião que aprovou a liberação de Cr\$ 7.566.000,00 para o média-metragem *Quem Foi Santos Du-*

mont, de Pedro Jorge de Castro, membro do Conselho. Outro média aprovado foi *Babaçu*, do também conselheiro Lyonel Luccini, com Cr\$ 11.243.000,00. O cineasta Marcos Mendes também teve o projeto de finalização de seu média *Rito Krahô* incluído na lista dos aprovados, com um orçamento de Cr\$ 14.086.000,00.

O longa mais barato da lista é *A Explosão Aborígene*, de Pedro Anísio, que consumirá Cr\$ 7.800.000,00 para finalização. Os dois curtas restantes são *Passageiro de Segunda Classe*, de Waldir Pina de Barros, com Cr\$ 4.786.000,00, e *Defunto Vivo*, de Joaquim Saraiva, com Cr\$ 2.655.000,00. Os orçamentos relacionados datam de novembro, quando os projetos foram apresentados, e por isso vários produtores já declararam que solicitarão atualização dos valores.

Até a próxima reunião do Concivi, marcada para 18 de março, o secretário-executivo do Pólo espera ter a minuta do contrato aprovada pela Consultoria Jurídica do DF, para que os produtores possam regularizar junto ao Pólo o contrato de co-produção e retomar os trabalhos de finalização de suas obras. Márcio Curi é um dos que pretendem pedir atualização do orçamento e também garante que, se a liberação de verbas for agilizada, seu longa estará pronto para o Festival de Cinema.

Vladimir ataca comitê técnico

Não é todo dia que um cineasta de Brasília é convidado a participar do maior festival de cinema-documentário do mundo, o Cinéma du Réel, que acontecerá entre 7 e 15 de março no Centro Georges Pompidou, em Paris. O convite que recebeu na semana passada acabou funcionando como uma compensação para o cineasta Vladimir Carvalho, no momento em que enfrentava alguns contratemplos para conseguir, junto ao Pólo de Cinema e Vídeo do DF, verba para a ampliação de seu longa *ÇÇContrerrêneos Velhos de Guerra*.

Ainda irritado com o parecer do Comitê Técnico que, mesmo recomendando seu projeto, considerou-o fora dos parâmetros do edital, Vladimir ataca: "Não reconheço o trabalho deste Comitê. Seus membros não estão qualificados para avaliações no nível em que foi proposto pelo Pólo". Membro do Concivi, Vladimir licenciou-se para apresentar seu projeto e concorrer às verbas do Pólo, e mesmo depois de vê-lo aprovado, ainda se ressentiu do contratempo.

Mas não é com o já premiado *Contrerrêneos* que o cineasta vai participar do Festival de Cinema do

Real. Quando embarcar para Paris na próxima terça-feira, com passagens cedidas pela Secretaria de Cultura da Presidência da República, Vladimir estará levando na bagagem os curtas *A Pedra da Riqueza* e *Brasília Segundo Feldman*. Ele e outros dois brasileiros — o produtor Thomas Farkas, de Brasil Verdade, e o diretor Geraldo Sarno, de Coronel Delmiro Gouveia — participarão da mostra *Panorama do Cinema da América Latina*, em comemoração ao quinto centenário de descobrimento deste subcontinente. A mostra reunirá o que há de melhor na produção latino-americana de filmes documentários nas duas últimas décadas, segundo Vladimir Carvalho.

Contradições — Os curtas *A Pedra da Riqueza*, de 1976, e *Brasília Segundo Feldman*, de 1980, têm em comum o fato de explorarem contradições sociais desse imenso Brasil, especialmente no que diz respeito ao homem nordestino. O primeiro, já premiado com a Margárida de Prata da CNBB, entre outros prêmios, parte do trabalho numa mina de xelita (pedra de onde é extraído o tungstênio) para mostrar o subdesenvolvimento da região Nordeste. "Veja que contradição", esse metal, estratégico na indústria bélica, é ironicamente produzido numa das regiões mais pobres do Brasil", comenta o cineasta. (A.R)